

CORREIO ESPORTIVO

POR
PEDRO SOBREIRO

Agência Brasil



Tendência da torcida carioca é ver os jogos em casa

Torcedores do Rio devem ver os jogos da Copa em casa

A Copa do Mundo de 2026 deve impulsionar o consumo entre os moradores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, especialmente dentro de casa. Pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ), com 802 consumidores, nos dias 01 e 02 de junho, mostra que 61,5% dos entrevistados pretendem assistir aos jogos em suas próprias residências, enquanto 7,2% afirmam que acompanharão as partidas na casa de amigos ou parentes. Bares e restaurantes serão a opção de 9,9% dos consumidores.

O hábito de reunir familiares e amigos para acompanhar os jogos também deverá refletir diretamente nas compras para a ocasião.

Churrascos estão em alta

Segundo o levantamento, 40,2% dos consumidores pretendem adquirir itens específicos para assistir às partidas, como carnes para churrasco, alimentos, bebidas e outros produtos destinados aos encontros durante a competição. Entre aqueles que vão comprar carnes para churrasco, alimentos, bebidas e outros produtos, o gasto médio estimado é de R\$ 220, com uma movimentação financeira de quase R\$ 327 milhões ao longo da competição.

BR Machine/ Divulgação



Público entrou na onda da pelúcias colecionáveis da Copa

Pelúcias viram febre na Copa do Mundo

Uma das apostas para engajar torcedores e fãs do torneio está no universo dos colecionáveis. Atenta a esse movimento, a BR Machine, líder nacional no segmento de máquinas de captura, lançou uma coleção de pelúcias inspirada no maior evento esportivo do planeta.

A linha reúne versões dos três mascotes oficiais dos países-sede da Copa do Mundo de 2026, Maple, Zayu e Clutch. A proposta é transformar a paixão pelo futebol em uma experiência divertida e colecionável, capaz de atrair crianças, famílias, torcedores e colecionadores.

Brinquedos criam um vínculo afetivo

Segundo Elvis Rovaris, gerente administrativo da BR Machine, a pelúcia cria um vínculo emocional. "A Copa do Mundo é um fenômeno global que desperta paixão, identificação e pertencimento. As pelúcias permitem que as pessoas levem para casa uma parte dessa experiência. Mais do que um prêmio, elas se tornam itens de coleção e lembranças afetivas do torneio", disse.

Fórmula 1

O fim de semana está recheado de opções para os apaixonados por esporte. Além da estreia da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, o sábado (13) também terá qualificatória para o Grande Prêmio de de Barcelona-Catalunha. A corrida em si acontece no domingo (14), com transmissão da TV Globo, do SporTV e do Globoplay.

GP de Barcelona

A programação do GP de Barcelona começa nesta sexta (12), com os dois treinos livres (8h30 e 12h). No sábado, o dia começa com o terceiro treino livre (7h) e termina com a classificatória (11h), todas com transmissão do SporTV 3 e do Globoplay. A corrida será no domingo (14) às 10h, com transmissão na TV aberta.

Interrupção

Essa etapa será a 36ª edição do GP de Barcelona, que anteriormente era conhecido como "GP da Espanha". O autódromo integra o calendário da F1 desde 1991, mas está de despedida. A partir de 2027, ele não estará mais no calendário anual do Mundial, sendo substituído pelo Madring, em Madri.

A cada dois anos

Mas isso não significa que o GP de Barcelona está completamente de saída do Mundial. Com contrato junto à FIA até 2032, a tradicional prova agora será realizada de dois em dois anos. Ela não estará no calendário de 2027, mas estará no de 2028, por exemplo. A opção por Madri se deu pela melhor estrutura de transportes coletivos da cidade.

Kimi Antonelli

O grande favorito para a prova, é claro, é o italiano Kimi Antonelli, da Mercedes. O garoto, por sinal, pode aumentar a briga de egos com seu companheiro de equipe, George Russell. Se vencer em Barcelona, Kimi terá seis vitórias na carreira, estando profissionalmente na categoria há pouco mais de um ano.

George Russell

Caso conquiste sua sexta vitória consecutiva, Kimi (19 anos) chegaria ao mesmo número de vitórias totais da carreira de George Russell (28 anos), que já tem bem mais experiência e já demonstrou insatisfação pública por não conseguir desempenhar tão bem quanto Antonelli tendo o melhor carro do grid.



Reviravoltas, ruídos e emoções do futebol exigem cuidados

Copa do Mundo para pessoas com autismo

Médica dá recomendações sobre como curtir o Mundial 2026

Com mais 102 partidas até 19 de julho, a Copa do Mundo de Futebol mobiliza milhões de pessoas em todo o país, que a cada partida irão passar por uma série de emoções e sentimentos intensos quanto ao progresso da Seleção Brasileira no torneio. Para quem faz parte do Transtorno do Espectro Autista (TEA), as reviravoltas do esporte exigem um certo cuidado para cada disputa seja vista de forma saudável.

O Brasil, além de apaixonado por futebol, também é um país que conta, segundo dados de 2025 do IBGE, com cerca de 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com algum nível de autismo, o que representa cerca de 1,2% de toda a população. Deste total, 1,4 milhão de casos são de homens e, dentre as faixas etárias com maior incidência de pessoas diagnosticadas no espectro, está a de crianças entre 5 e 9 anos, com 2,6% de casos.

Para todos que estão dentro do espectro autista, o ato de torcer por uma equipe de futebol traz certos desafios: a quebra de rotina, as surpresas, os ambientes mais ruidosos e visualmente mais estimulantes, assim como a necessidade de lidar com vitórias e derrotas são fatores que exigem uma atenção especial.

Thais Nakayama, professora de pós-graduação em Psiquiatria da Afya Educação Médica Curitiba, falou sobre elementos que podem impactar pessoas dentro do espectro durante a Copa do Mundo.

"A Copa do Mundo costuma reunir familiares e amigos, o que consequentemente traz mais contato social e exposição a estímulos sonoros e visuais, até mesmo com fogos de artifício. Para quem está dentro do espectro autista, isso pode, naturalmente, gerar desconforto, mas

há um elemento a mais nesse caso: como qualquer esporte, as partidas de futebol carregam uma imprevisibilidade que faz com a pessoa não se confortável com aquela tensão. Há ainda, uma outra questão: muitas pessoas dentro do espectro podem não demonstrar interesses por futebol, portanto é importante que se considerem os gostos pessoais de cada indivíduo e não pressionar para acompanhar os jogos, se isso não for uma atividade satisfatória. Os limites da pessoa precisam ser respeitados", disse.

Ela também falou sobre como curtir o Mundial.

"Nos jogos do Brasil, a torcida costuma ser mais intensa, então é preferível que o indivíduo dentro do espectro autista opte por uma reunião com menos pessoas, em um espaço familiar, como a própria casa. Mesmo assim, se a pessoa quiser um ambiente mais agitado, convém utilizar abafadores de ruído, pois geram maior conforto acústico. Além disso, é importante saber reconhecer o momento certo para finalizar a atividade; quando se sentir cansado, é preciso considerar voltar para um ambiente acolhedor, mais calmo", disse.

"Para quem possui níveis de suporte 2 e 3, que são mais elevados, o primeiro passo é analisar o desejo da pessoa em assistir os jogos. Ainda assim, cabe lembrar que, muitas vezes, os pacientes desses níveis não podem permanecer muito tempo na mesma atividade. A recomendação, nesse caso, é para que as pessoas próximas propiciem um ambiente com menos estímulos. Tudo isso, claro, respeitando os limites do indivíduo, para que todos possam curtir os jogos de forma saudável", concluiu.

Reprodução